

DIÁRIO INDEPENDENTE
DIRECTOR-EDITOR
FRANCO DA SILVA
Administração, composição
Rua de Alportel, 23 17.
Telefone ALGARVE-aro

O ALGARVE

Faro, 18 de Fevereiro de 1923

A auctoridade administrativa não permitiu que o preço do cantaro de agua passasse de 150 para 200 reis.

AMOR E CARIDADE

das mais belas manifestações que melhor definem e gloriam a grandeza e o primor de um povo e, conseqüentemente, o grau da sua civilização, sem dúvida, o culto do amor é, sem dúvida, o culto do amor do próximo, sentimento da benemerência, quer este sentimento se traduz a por influencia de um principio politico ou de solidariedade social e de, tão somente, sob o aspecto filantropico, quer praticamente, do influxo da ideia religiosa e se...

moderna sociologia não desmentem e antes plenamente constata. Dizia alguém que o progresso da humanidade teve seu principio na applicação da lei da justiça, amor e caridade. De facto assim é pois que a esta lei se têm subordinado, em principio, as grandes transformações historicas para o progresso dos povos e a sua difusão, através das sociedades, se devem, seguramente, as ideias de fraternidade, que são hoje o apanagio das modernas democracias cujas doutrinas podem ser logicamente compreensíveis e praticamente accitáveis quando assentem as suas bases nos principios da justiça, amor e caridade. A sombra desta abençoada trilogia progredem os povos e purificam-se os regimes e mais se acentuará esse progresso quando os homens individualmente mais conscientes de si mesmos e despidos de veios e ridiculos preconceitos e falsas grandezas, que um acanhado e estreito individualismo lhes gerou no seu cerebro doentio, melhor se estimarem e mais carinhosamente se amparem em todas as contingencias da vida, observando, com a pratica salutar destes principios a verdadeira fraternidade social. Esta doutrina que, de resto, não é prima por novidade, convem, todavia difundir e apregoa-la bem alto, sobretudo no presente momento historico em que a ambição e o mais cruel egoismo avassalam todos os cerebros, deprimindo todos os espiritos. O homem moderno não é somente pretença de si mesmo. Pertence á colectividade, a quem deve uma parte do seu cerebro, para produzir e um pouco do seu coração para amar. Espalhemos, pois, um pouco deste amor pelos desamparados da fortuna e desditosos da sorte amparando-os na sua desgraça com o lenitivo do nosso carinhoso conforto. Lembremo-nos de que nesta cidade existem, confiados á nossa piedade e benemerencia, alguns institutos de beneficencia e de caridade que carecem do nosso auxilio e protecção—taes como o Hospital, Albergue e Asilo de Santa Isabel, uma das mais benemeritas instituições desta terra. Protecção e carinho para estes infelizes e assim faremos, como nos compre, uma apreciável obra de amor e caridade. P. G.

Um relógio... e peras

Os jornaes estrangeiros descrevem um novo relógio que demonstra o engenho humano e ao mesmo tempo a ferocidade da época em que vivemos. A nova máquina tem em volta quarenta e oito fendas que correspondem nos quarenta e oito quartos da hora do dia. Nestas fendas estão metidos uns cartões indicando o que o proprietario tem a fazer durante o dia e do que ele precisa não se esquecer. No momento fixado uma campainha deserta a tocar e não para enquanto o proprietario, ou outra pessoa por ele, não retira o cartão. É verdadeiramente espantosa esta invenção scientifica que se propõe substituir a nossa memoria e o nosso livro de lembranças! Quarenta e oito campainhas nos recordarão as nossas obrigações quotidianas. E, por certo, para muitos dos nossos contemporaneos, não será demais porque, nem mesmo com esse despertador serão capazes de se lembrarem de todas as suas obrigações diarias. E aqui está o que nós conseguimos fazer do tempo, o veneravel ancião de longas barbas que outra caminhará em silencio através do Universo! A sua foice cortava silenciosamente no prado florido das horas. Para marcar discretamente o seu trabalho tinhamos a areta silenciosa da impulheta ou a fina agulha sombria do quadrante solar nas esquinas dos muros e nas mezas brancas dos jardins. Destas divindades silenciosas e desiluzidas seguimos nós agora fazer um demónio perfido e ruidoso, que não cessa de nos recordar a sua tirania pelas chamadas mais agressivas, campainhas, tiros de canhão, relógios de tambores, gritos de series de automoveis, assobios estridentes! O homem moderno está por tal forma carregado de trabalho, tão esmagado pelo fardo dos seus cuidados e das suas obrigações que se torna necessário todo esse barulho para o conservar sempre alerta e para o constrianger a renovar sem cessar o seu esforço. Depois do relógio despertador que até nas algibeiras nos perseguia com as suas ordens, inventamos o relógio bracelete para mais rapidamente sabermos o curso dos minutos. Imaginamos assim humilhar a tempo prendendo-o ao nosso branco como um escravo. Mas qual dos dois é o prisioneiro? Os relógios braceletes, quaisquer que seja a sua elegancia ou o seu luxo não passam de algemas com que o tempo nos amarra os punhos para nos levar mais depressa para a prisão que nos espera de baixo da terra. Que belo tempo era esse em que para nos lembrarmos, para socorrer a nossa memoria indecisa dávamos um nó na ponta do lenço que apenas tem quatro. HA 44 ANOS O Districto de Faro de 13 de Fevereiro de 1879 Theatro 1.º de Dezembro—Quinta feira, 6, sábado, 8, e quarta feira 12. repiciaram os Sinos de Cornetillo isto é, conquistaram Antonio Neves e os curtos deste theatro novos louros para a sua viridante coroa de distincto amadores das artes scenicas. Naqueles tres espectaculos, houve a mesma brilhante execução e o mesmo entusiastico acolhimento que nas recitas anteriores. Que mais devemos dizer? Sabado, 15, repetição dos Sinos em ultima recita no presente quadro.

LISBOA... PELO MEU OCULO 15 de fevereiro

Apareceram ultimamente duas autenticas novidades literarias: a 4.ª edição do Sô, de Antonio Nobre, e a 6.ª dos Namorados, de Virginia Victorino. É interessante constatar como estes dois poetas, sendo de sexos diferentes e de ideologia igualmente diversa se juntaram, por uma galanteria do Destino, numa igual apoteose publica, aparecendo as suas obras em parceria nas montanhas elegantes dos livreiros e nas toscas taboas dos alfarrabistas. Em Antonio Nobre ha a admirar o verso dolente e triste duma alma sofrendo sem esperança, e ao mesmo tempo, dum espirito sempre ávido de Ideal, expresso quasi sempre em fantasias imaginativas que só os poetas sentem e compreendem: em Virginia Victorino ha, ao contrario, o Ideal atingido a suprema glorificação do Amor porem elevado até ao sentido do sofrimento: este sofrimento não é porem o mesmo de Antonio Nobre, porque é somente a maieustação elevada duma Dor de que a Alma não prescindir para se ver e sentir unificada com a Luz Infinita da Perfeição. E é assim que o Sô e os Namorados se completam. S. Noticias pessoases — Estã na sua propriedade de Caela, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes e de seu gentil filho José Miguel o sr. dr. Luiz de Medeiros Antunes. — Esteve nesta cidade o sr. Bartholomeu Robalo da Cruz, comerciante de Aljustrel. Regressou de Lisboa o tenente coronel sr. Mendes Cabeçadas. Fixou residencia nesta cidade, onde chegou na quinta feira com sua familia, o sr. Luciano Maria Baptista de Ferreira do Zezere. — Voltou de Lisboa onde tinha ido acompanhar suas filhas, o sr. João Agostinho Ferreira Chaves. — Está em Faro o capitão farmaceutico sr. Domingos Correia Arouca. Retornou para Monchique, com sua esposa, o major sr. Arthur Motreira. — Estiveram em Faro a sr.ª D. Bertha Ramos e sua sobrinha, de Lagoa. — Acompanhada da sr.ª D. Maria Dorothea Rebelo Neves, que em Lisboa vae passar algum tempo, retiraram para aquela cidade sua filha e neta, sr.ª D. Beatriz Neves Ayala e D. Judith Ayala que aqui passaram o Carnaval.

DE MACAU A LISBOA NOTAS DE VIAGEM

VII O «Porthos» é um excelente paquete de vinte toneladas, dando uma média de 14 milhas e meia por hora. O pessoal é devotado e a comida é esplendida merecendo unicamente os meus reprobos a cor da roupa de cama e o péssimo serviço de banhos. Passageiros com quem me entendi, no primeiro dia, apenas um advogado peruano, D. Alejandro Puentes, sua esposa e uma dama de companhia, a qual, por eu ser portuguez e republicano me julgava, não sei porque, protestante! Que alegria que a pobre creatura manifestou quando soube do seu equivoço! Que canseiras para que eu não perdesse uma unica missa das muitas que os missionarios que vinham a bordo constantemente rezavam, no salão das senhoras! Pelas belas cores e grossos cachacos de suas reverencias, avaliavam-se bem que os penosos sacrificios por eles feitos nas trabalhosas missões da impia China! No dia 18, às 16 horas, fundamos no primeiro porto da nossa escala—Haifong, colonia franceza a 743 milhas de Hongkong. É uma pequena cidade muito baixa, numa extensa planicie pantanosa. Rara é a casa de primeiro andar, mas, todas são de aspeto limpo, havendo nos arredores pequenas mas lindas e alegres vilas. Nas ruas, muito falhas de limpeza, ou se asfixia com um peso de pó ou se enterram os pés em viscosa lama. Os jerrinhás, equenos carros de duas rodas puxados por culis são dum aspecto tão repugnante como nenhuns outros vimos, em parte alguma! Nem mesmo em Cantão! Com os esposos Twysel (ela armenia e ele holandez) com os quaes travara relações horas antes a bordo, demos um belo passeio em automovel, pelos arredores da cidade, onde visitamos um pseudo jardim zoologico que nada mais possuia do que dois ursos negros, na verdade gordos e bonitos e um belo tigre real. A restante bicharia nem merece menção... Não vimos um unico guarda neste estabelecimento! Uns garotos muito seios e andrajosos, transportando braços de cana sacaria...

OS DA SEMANA

ailo Santa Isabel... do sr. Francisco Bernardino de Brito, generoso conjuvado pelo sr. José de Azevedo... de Santa Isabel, desta... de Entrudo, um de... e um suculento jant... de finas eguarias e... aqueles srs. pelo... de louvavel benemerencia... votos para que o... para carinhoso das desditosas creanças... a nossa piedade... amor.

Carnaval

O povo embriagou-se mais uma vez nas doidas folias do Carnaval. Num redemoinhar vertiginoso, satanicamente, Ele b-snagou, empeou e empercalhou-se, numa completa anarchia de liquidação moral. Da elite, que em outros dias não dispensaria a mais pequenina atenção á classe humilde, eu ouvi, cristalinas gargalhadas e á queima roupa os ditos mais espirituosos l... E na incognita mascara em que os olhos falavam com mais vehemencia que a palavra, um fluido transcendente e vivificador, eu vi brotar efluvios da mais encantadora sensualidade. Eu vi, no redemoinho da valsa revelar-se a alma da mulher. Eu vi, eu vi ainda mais. Nesses bailes de mascaras, nesambulantes e improvisadas salas eu vi a orgia, eu vi, o que muita gente, desejava não ver... A.

A flauta magica

Esta velha opera de Mozart, a ultima que o grande compositor morto aos 35 anos, pôde compor e reger, acaba de ser representada em Paris, na Grande Opera, com um sucesso extraordinario e unanime. No grande teatro reuniu-se tudo o que Paris em de mais distincto para ouvir as grandes belezas daquela musica tão para e tão admiravel. Wagner no seu Estudo sobre a musica disse: dessa opera o seguinte: «Antes da aparição da Flauta magica não havia ainda sombra de opera alemã. Com esta obra a opera alemã estava creada. É certo, diz ele ainda;—deu um passo de gigante, demarado talvez; mas creando a opera alemã oferece ao mesmo tempo o tipo magistral de maneira que não só não pode ser igualada mas que mesmo nesse genero, não pode ser excedido. É uma opinião que vale» —Em Lisboa vae brevemente celebrar-se o primeiro casamento civil, segundo as disposições do regulamento publicado em dezembro ultimo.

A memoria de D. Francisco Gomes Um inquerito sobre a sua consagração

Do sr. Constatino Cumano Os meus mais sinceros votos de adesão á iniciativa de V. para se erigir em Faro um monumento á memoria do Bispo D. Francisco Gomes a quem esta cidade e o Algarve tantos beneficios deve. Do sr. Humberto José Pacheco, antigo jornalista Concordo em absoluto com a homenagem que se pretende prestar á D. Francisco Gomes do Avelar. Além de ser uma merecida consagração, ficará atestando que os nossos comprovincianos sabem ser reconhecidos. Do nosso presado colega «Folha de Alto» Faleceu nesta cidade, na segunda feira, a sr. D. Ana das Dors Gaspar, que nasceu em 5 de maio de 1796. Era descendente de paes italianos. Deixou 4 filhos, 14 netos, 22 bisnetos e 2 trinets.

Necrologia

Faleceu em Tavira o alferes de infantaria 4 sr. Antonio Joaquim Teixeira, que esteve muito tempo em Africa, na região dos Dembos. —Em Lagos faleceu a sr.ª D. Catarina Maria Dias, viúva, de 59 anos, sogra do nosso colega Caetano de Sousa. Com 127 anos Faleceu nesta cidade, na segunda feira, a sr. D. Ana das Dors Gaspar, que nasceu em 5 de maio de 1796. Era descendente de paes italianos. Deixou 4 filhos, 14 netos, 22 bisnetos e 2 trinets.

